



## **TITULO DO TRABALHO: PIONEIRISMO, SUSTENTABILIDADE E COMPROMISSO SOCIOAMBIENTAL: AS LIÇÕES DO SÍTIO PAULISTA, SAPUCAIA-PARÁ.**

**Autor (es): Ped. Elizamar Gomes da Silvia Púpio; Méd. Vet. Maria Onilse Brito B. Ribeiro;  
Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Raimundo Nonato da Silveira Ribeiro.**

**Entidade Filiada a FASER: Associação dos Servidores da Emater-Pará-ASSEMPA  
Grupo: I**

**Tese: A ATER e a Pesquisa Agrícola Pública como instituições de Estado são  
fundamentais para implementação de diversas políticas públicas voltadas para erradicar a  
pobreza e reduzir as desigualdades sociais no campo, devendo a FASER lutar para  
reafirmar esse papel à sociedade e aos poderes públicos.**

### **Introdução**

O trabalho relata a experiência da família Olício e Iracema Silva, que de vendedores de produtos agropecuários se tornaram agricultores familiares empreendedores e inovadores com responsabilidade social, onde os trabalhadores da extensão rural estatal tiveram e tem uma parcela de contribuição no sucesso alcançado. A região onde se dá a experiência vivenciada é a região sul do Pará, cuja base da economia é a cadeia produtiva da bovinocultura de corte, que gera empregos e rendas e movimentam a quase totalidade da economia da região, juntamente com a soja, abacaxi e em menor escala o cacau.

Por motivos culturais e padrão tecnológico adotado estas cadeias ocupam áreas com monocultivos antes ocupadas com as florestas e continuam a exercer pressões sobre estas para expansão dos cultivos. A prática do desmatamento é predominante, tanto para a agricultura familiar, quanto para as outras categorias de produtores, médios e grandes. Com isso, a sustentabilidade da produção familiar fica comprometida, seja no aspecto ambiental, quanto produtivo e social, uma vez que na grande maioria as propriedades familiares nesta região, atingem no máximo 50



## **Congresso Nacional dos Trabalhadores/as da Assistência Técnica Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil EXTENSÃO RURAL E CIDADANIA**

hectares e sem a implementação de tecnologias de manejo adequado, aliada a diversificação da produção, torna-se quase inviável sobreviver no sistema convencional. É neste cenário que a família com apoio da extensão rural trabalha o redesenho da unidade produtiva buscando a sustentabilidade econômica, ambiental, social e ética.

### **Objetivo**

Demonstrar a luta de uma família de agricultores familiares para construir a sustentabilidade de uma pequena unidade de produção familiar em uma região do Pará (Sul do Pará) caracterizada pela predominância de uma economia baseada na pecuária de corte e o papel da extensão rural estatal neste processo.

### **Relato**

O Sítio Paulista, de propriedade do Sr. Olício e Sra. Iracema, fica localizado na zona rural do Município de Sapucaia, Pará, na comunidade Pré Natal, distando 07 quilômetros da sede do município, com acesso por vicinal não pavimentada porém com acesso o ano todo.

Nascido na cidade de Gastão Vidigal, no interior de São Paulo, O Sr. Olício Cassimiro da Silva, administrador por formação, deixou o trabalho de nove anos como representante comercial de produtos agropecuários, para se aventurar na atividade rural no Pará. Em 1982, quando seus pais adquiriram em Sapucaia no Pará uma propriedade rural, atraídos pela facilidade de aquisição de terras a preço baixo e pela exploração madeireira de então. Assim que chegaram ao Pará, tiveram dificuldades de adaptação ao clima, bem como, de acesso às políticas públicas, e enfrentaram, ainda, a falta de infraestrutura, fazendo com que quisessem retornar para São Paulo.



**Congresso Nacional dos Trabalhadores/as da Assistência Técnica  
Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil  
EXTENSÃO RURAL E CIDADANIA**

Contudo, não desistiram. A propriedade, inicialmente com 162 ha, foi dividida entre os filhos, cabendo ao Sr. Olício uma parcela de 19 ha, que denominou Sítio Paulista. Isto ocorreu em 1994 e a partir daí, é que *"realmente me senti agricultor"*, diz, tornando-se um experimentador da atividade agropecuária junto com a esposa e seus três filhos.

A propriedade original era usada para a criação de bovinos. A parte que coube ao Sr. Olício, na época já não possuía reserva florestal, somente pastagens e plantação de cana. Nesse mesmo ano, o Sr. Olício e dona Iracema iniciaram suas primeiras atividades: produção de pinga e confinamento de novilhas para engorda. A alimentação para os bovinos consistia de vinhoto, bagaço de cana e folha de babaçu triturada, todos produzidos e manipulados na propriedade.

Em 1996, instalou-se no município uma agroindústria de beneficiamento de palmito. Vislumbrando uma oportunidade, o Sr. Olício investiu, com recurso próprio, no plantio de 30.000 (trinta mil) pés de pupunha irrigado. Paralelamente, garantia a alimentação da família plantando arroz, milho e feijão, no sistema convencional. No ano seguinte, resolveu abandonar os empreendimentos de engorda de novilhas e produção de pinga que, relata, *"...por falta de experiência e mão de obra suficiente, a atividade não rendeu o esperado"*.

Sentindo a necessidade de novos investimentos na propriedade, desta vez interessou-se pela bovinocultura leiteira. Procurou, então, em 1997, o Escritório da EMATER-PARÁ, em busca de orientação técnica e iniciando, assim, o trabalho com gado leiteiro. Empolgado com a possibilidade de ganho e com orientação dos extensionistas rurais, investiu nas instalações, cercas com divisão de pasto e recuperação de pastagem. Providenciou, também, a compra dos animais no Estado de São Paulo, trazendo para cá nove bezerros de raça Holandesa puro de origem - PO. Contudo, o resultado não foi o esperado, pois os animais não resistiram ao clima, sendo orientado a fazer o cruzamento com a raça Gir, obtendo assim um gado melhorado e adaptado. Desta forma, conseguiu uma boa produção de leite, tendo



**Congresso Nacional dos Trabalhadores/as da Assistência Técnica  
Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil**  
**EXTENSÃO RURAL E CIDADANIA**

uma média de 8kg/vaca/dia, até que implantou o sistema de pastejo rotacionado com 16 piquetes em 15 ha, aumentando seu rebanho para 50 cabeças.

Essa atividade tornou-se o carro chefe da propriedade. Além do leite, comercializa ainda, os bezerros para complementar a renda. Resultou também, numa ocupação para o filho, que em 2000, recém saído da escola agrotécnica, trouxe a ideia de beneficiamento da produção, instalando ali uma queijaria artesanal, para produção de queijo mussarela, que atualmente transformou-se em uma agroindústria familiar, beneficiando 100 litros da produção própria e 300 litros adquiridos na vizinhança, gerando emprego e renda para outros moradores da região.

Foi neste ano de 2000, que novamente buscou a extensão rural para diversificar a propriedade, sendo financiado pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, investiu na fruticultura com a finalidade de aumentar mais a renda e recuperar sua área de reserva legal. Instalou 01 ha de limão taiti e 03 ha de açaí consorciado com banana. Daí passou a investir também na fruticultura em Sistemas Agroflorestais-SAF's, plantando espécies madeiráveis como mogno e teca. Atualmente, possui em sua propriedade as fruteiras: ata, fruta do conde, cacau, tamarindo, pitanga, lichia, manga, mangostão, bacupari, banana, açaí, cupu, jenipapo, guapeva, abacate, rambutã, jabuticaba, coco, graviola, araçás, tangerina ponkan, laranja, cabeludinha, amora, seriguela, caju, carambola, jambo, umbu, cagaita, limão e bacaba. São beneficiadas, transformando-se em polpa ou licor pelas mãos habilidosas de dona Iracema, com boa rentabilidade para a família.

Há, também a exploração do palmito que comercializa "in natura" no mercado da região. Segundo seu Olício, na propriedade tudo é aproveitado e torna-se modelo para os vizinhos. Como por exemplo, o limão, que, aproveitando os frutos maduros (não comercializáveis), experimentou transformá-los em polpa. O negócio deu tão certo, que passou a comercializá-la para o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, tendo compra garantida de toda sua produção.



## Congresso Nacional dos Trabalhadores/as da Assistência Técnica Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil EXTENSÃO RURAL E CIDADANIA

### Desenvolvimento e discussões dos resultados

Ao longo desses anos, contudo, não colheram somente flores, mas alguns espinhos, porém diferente do que pensavam no início, atualmente não falam em abandonar esse empreendimento, pelo contrário, estão cada vez mais envolvidos com a responsabilidade social no município. A exemplo disso, têm disponibilizado a propriedade para visita dos alunos da rede de ensino municipal, explorando o tema caminhada ecológica. Dinâmico e carismático, o Sr. Olício faz questão de demonstrar aos jovens e crianças suas experiências e investimentos para preservação da biodiversidade: *"quando chegamos aqui, não se via nenhum pássaro, hoje os jacus vêm comer com as galinhas no quintal"* conta com orgulho, sentindo-se vitorioso.

O Sítio Paulista tornou-se uma propriedade biodiversa, com áreas definidas de reserva legal, reconstituída com espécies frutíferas e madeiráveis; áreas destinadas as culturas alimentares; criação de aves, suínos, peixes; e para pastejo. Amante da natureza e comprometida com a preservação ambiental, a família vem desenvolvendo práticas de transição agroecológica, com apoio e orientação técnica dos extensionistas da Ater estatal, destacando - se: o manejo agroecológico de pastagem através do pastejo rotacionado, impedindo a degradação do solo e da própria pastagem (que implantou depois de participar de um intercâmbio com técnicos da EMATER-PARÁ no Município de Colméia-TO); adubação orgânica das culturas com esterco animal; uso de óleo mineral no citrus para combate à fumagina, em substituição ao inseticida; combate a formiga nas frutíferas com armadilha de pet; uso controlado de herbicida; uso de caule de bananeira, como vermífugo para bovinos; utiliza o roço, como alternativa ao o uso do fogo e adubação verde. Ressalte-se, ainda, que contrata mão de obra temporária para roço e retirada do palmito, com exceção de dois funcionários fixos na agroindústria de leite, a mão de obra restante é a família.



**Congresso Nacional dos Trabalhadores/as da Assistência Técnica  
Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil  
EXTENSÃO RURAL E CIDADANIA**

O Sr. Olício, orgulha-se, ainda, em relatar que faz investimento na educação profissional de jovens do município, que de alguma forma têm contato ou trabalham em sua propriedade, ocasionalmente, dando-lhes oportunidade de estudarem em escolas agrotécnicas, custeando suas despesas. Lançou, recentemente, um desafio nesse aspecto, diz: “...para o jovem que terminar ensino médio, custeio também o ensino superior”. Com isso, acredita estar fazendo sua parte na sustentabilidade ambiental, produtiva e social.

A trajetória de vida da família e as mudanças experimentadas na unidade produtiva é fruto do espírito empreendedor da família, porém é notória a participação decisiva do trabalhador da extensão rural estatal no planejamento da propriedade, nas orientações tecnológicas, gerenciais e no acesso as políticas públicas como o crédito rural, o PNAE, capacitação, participação nos eventos organizados pela ATER e/ou outros entes governamentais, que certamente possibilitaram o sucesso alcançado pela família e por tantas outras espalhadas pelo Brasil a fora.

A experiência de seu Olício e familiares nos mostra a importância da ATER pública no processo de implementação de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar, para o redesenho sustentável das unidades produtivas, para a erradicação da pobreza no meio rural e produção de alimentos diversificados e saudáveis para o meio rural e urbano, enfim para a construção do desenvolvimento sustentável. São exemplos como este que afirmam e reafirmam a fundamental importância dos serviços de ATER estatal para a sociedade brasileira, contribuindo decisivamente para a garantia da segurança e soberania alimentar nacional.

**Agradecimentos:**

Agradecemos a colaboração dos colegas extensionistas Soc. Rosa Helena Campos de Melo; Econ. Pedro Jefferson Gomes; Tec. Agric. Cleude Moraes Silva; Engº Pesca Vitor Tiago Catucho e a família agricultora Olício Cassimiro da Silva (Paulista), Iracema Alves de Souza Silva e filhos.



**Congresso Nacional dos Trabalhadores/as da Assistência Técnica  
Extensão Rural e do Setor Público Agrícola do Brasil  
EXTENSÃO RURAL E CIDADANIA**

**FOTOS:**



Visitantes - Sítio Paulista



A Família no fundo e estudantes das  
escolas locais no Sítio Paulista